

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

AMANDA FERREIRA MACIEL

RUGAS: UM NOVO OLHAR

SÃO PAULO
2o SEMESTRE / 2018

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO

AMANDA FERREIRA MACIEL

RUGAS: UM NOVO OLHAR

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação Dra. Professora Doutora Mirtes de Moraes.

SÃO PAULO
2o SEMESTRE / 2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais pela força e apoio nesses quatro anos de curso, por acreditar e lutar junto comigo por esse sonho de ser jornalista. Sem a Sra. Maria Dulce e o Sr. Gildo Maciel nada do que está acontecendo hoje seria possível.

Também quero agradecer a minha orientadora a Dra Mirtes de Moraes, por ter deixado uma parte dela em mim em 2014 em meu primeiro ano no curso de jornalismo, onde tudo ainda era novo e incerto e em suas aulas calorosas me fizeram crer que eu estava no caminho certo. E hoje agradeço imensuravelmente pela paciência, atenção e ideias que contribuíram para que meu trabalho de conclusão de curso chegasse onde queria.

Agradeço aos professores que ao longo de meu projeto também contribuíram com esse trabalho, Prof. Dra. Patrícia Paixão, Prof. Ms. Manoel Nascimento, Prof. Ms. Vanderlei Dias e a minha banca avaliadora Prof. Dr. André Cioli T. Santoro e Prof^a. Ms. Leslye Revely dos Santos.

Agradeço a familiares, amigos e ao meu namorado por me ajudarem durante o processo de construção da peça, especialmente a Victoria Rodrigues e o Arnobio Goldemberg.

“Renda-se,
como eu me rendi.
Mergulhe no que você
não conhece como eu
mergulhei.
Não se preocupe em
entender, viver ultrapassa
qualquer entendimento.”
Clarice Lispector

RESUMO

O presente relatório do Trabalho de Conclusão de Curso aborda mulheres idosas que fogem do comportamento normativo que a sociedade brasileira julga como correto, ou seja, os preconceitos a determinados padrões ligados à idade. Para isso, foi produzido um videodocumentário jornalístico: “Rugas: Um novo olhar” em que cinco mulheres idosas relatam sobre seus comportamentos e atividades que as diferenciam do padrão de mulheres com a mesma faixa etária que as delas. O documentário mostra também, através de uma psicóloga especialista em estudos de gênero e sexualidade sua visão sobre como esse preconceito está presente na nossa sociedade. Os assuntos destacados nas entrevistas permeiam seus cotidianos em relação aos seus corpos, atividades, prazer e vaidade. Deste modo, o documentário pretende dar um novo olhar sobre o envelhecimento.

Palavras-chave: mulheres, idosas, gênero, longevidade, documentário.

ABSTRACT

The present Conclusion Paper deals with elderly women who escape the normative behavior that Brazilian society considers correct, the prejudices to certain age-related standards. For this, a journalistic video documentary was produced: "Wrinkles: A new look" in which five elderly women report on their behaviors and activities that differentiate them from the pattern of women with the same age group as theirs. The documentary also shows, through a psychologist specializing in gender and sexuality studies, her vision of how this prejudice is present in our society. The issues highlighted in the interviews permeate their daily lives in relation to their bodies, activities, pleasure and vanity. In this way, the documentary aims to take a fresh look at aging.

Keywords: women, elderly, gender, longevity, documentary.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Referencial Teórico.....	12
1.1. Velhice uma nova identidade.....	12
1.2. Comportamentos socionormativos para o idoso.....	14
1.3. Documentário.....	17
2. Desenvolvimento da peça.....	18
2.1. Pesquisa, apuração e execução.....	18
2.2. Entrevistas.....	20
2.3. Edição.....	21
3. Considerações Finais.....	22
4. Referências Bibliográficas.....	24
5. Apêndices.....	26

Link para peça: https://www.youtube.com/watch?v=LvAy_T1nKw4

Data do último upload: 21/11/2018

INTRODUÇÃO

Esse relatório de pesquisa aborda o documentário “Rugas: Um novo olhar” que retrata a ruptura do estereótipo das mulheres na terceira idade, segundo a doutora em saúde coletiva Luna Silva essa palavra é um rótulo que é utilizado para identificar a nova sensibilidade que passa a compor o processo de envelhecimento, como uma nova e diferenciada etapa da vida, que se interpõe entre a idade adulta e a velhice propriamente dita. (SILVA, 2008)

O documentário também abordará a relevância da autoestima nesta fase da vida. Com isso, a peça foi construída baseada em relatos de cinco mulheres com idade a partir de 66 anos, que contam suas experiências de envelhecer, mostrando como essa fase da vida está em transformação no cenário contemporâneo. Com manifestações contrárias dos hábitos tradicionais que são associadas ao envelhecimento que é a inatividade, tranquilidade e a placidez, vemos o surgimento de novas condutas vividas nessa fase da vida.

Segundo Silva essas características são chamadas de signo da “terceira idade”, que apesar de serem valorizadas no âmbito social, também são criticadas e se tornam polêmicas, fazendo com que essas questões que permeiam os preconceitos ligados a determinadas idades sejam entendidos como uma nova identidade, autônoma e diferenciada da identidade da velhice. (SILVA 2008. p. 802)

Para Laslett, um dos primeiros autores a propor o entendimento da terceira idade como uma fase privilegiada, para satisfação e realização pessoal, relata em trabalho que o envelhecimento é quando:

O sujeito atinge a plenitude, se satisfaz e realiza seus principais anseios, pois, segundo ele com o aumento da expectativa de vida e as mudanças demográficas houve mudanças significativas para o decorrer da vida. (LASLETT 1989 p. 78)

Diante desse contexto, surge a pergunta problema: “Como um videodocumentário pode mostrar as mudanças do envelhecimento no cenário contemporâneo?”.

O formato de documentário justifica-se pela necessidade de passar para o espectador a representação da realidade em que estão imersos, já que a velhice é um trajeto natural do ser, porém apesar de ser algo que ocorre dia após dia, a velhice não é lidada como algo natural, ou seja, uma fase prazerosa de vida, existe

padrões na sociedade que tornam envelhecer algo ruim, e o meu documentário “Rugas: Um novo olhar” faz a ruptura dessas regras.

Como objetivo e pauta principal procurei fornecer as características e preceitos à qualidade jornalística deste trabalho. E como objetivo secundário descobrir através das entrevistas do documentário como a velhice é uma etapa da vida prazerosa, de libertação e realizações de projetos e ambições pessoais.

A escolha do tema ocorreu a partir de um trabalho voluntário realizado na casa de repouso “Sociedade Beneficente Alemã” (SBA), onde me chamou a atenção a quantidade de idosos e na maioria mulheres. O trabalho que realizo no local se chama “Arte Terapia”, lá são feitos trabalhos manuais com tintas, panos, madeiras e utensílios que sirvam para os idosos trabalharem a imaginação e a memória.

Por diálogos com as moradoras, percebi que a equipe da casa de repouso espera um comportamento delas, ou seja, condutas que já são pré-estabelecidas por costumes sociais, em assuntos como relações sexuais, relacionamentos héteros ou homoafetivos, temperamento, hábitos, crenças, o olhar para com o seu corpo, porém algumas moradoras fogem desse comportamento, entretanto pelos dirigentes do local elas são condicionadas a pensar e a agir como o grupo.

O que me chamou a atenção também foi à quantidade ínfima de homens na casa de repouso, tanto na atividade onde atuo como nas demais atividades: exercícios físicos, nos horários de cinema, nas cerimônias religiosas, nos debates de livros, na aula de música, e cheguei à conclusão que os homens não eram tão participativos quanto às mulheres, perguntei para o responsável do local e ele me confirmou que a maioria eram moradoras e os homens que tinham condições de fazer atividades não procuravam, porém eles se debilitavam rápido conforme avaliações de consultas com psicólogos e médicos semanais ou quando necessárias.

Segundo essa minha vivência decidi fazer o videodocumentário com mulheres idosas para mostrar que a velhice não é onde o ser humano estagna seus sonhos e ambições e sim uma fase que vem ganhando um novo significado nos dias atuais, que merece atenção e propagação de debates para sensibilizar a sociedade de uma velhice onde a pessoa possa ser quem ela quiser ser.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Velhice uma nova identidade

Segundo a pesquisadora de experiências de mulheres na velhice, gênero, violência e família Guita Grin Debert o envelhecimento é uma fase da vida prazerosa e gratificante, propícia para a realização de projetos e ambições pessoais. Também a autora acredita que é preciso levar em consideração as mudanças que ocorreram no decorrer do tempo, até chegar nessa nova imagem do envelhecimento, o que ocorre uma série de etapas intermediárias entre a idade adulta e a velhice, como a “meia-idade”, “terceira-idade” e a “aposentadoria ativa”.

Interessa, assim, mostrar que essa dupla dissociação sugere que as etapas mais avançadas da vida podem ser experimentadas de maneira mais gratificante, especialmente para as mulheres. Entretanto, ela tende também a acirrar hierarquia sociais e desobrigar o Estado de políticas sociais, transformando os problemas da velhice em um problema dos indivíduos que negligenciaram seus corpos e foram incapazes de se envolver em atividades motivadoras. (DEBERT 1997, p. 2)

As questões de idade são formas de classificação e separação dos seres humanos diante da cultura ocidental em que vivemos, por exemplo, no âmbito feminino percebemos na mídia o fato do corpo jovem ser associado com beleza, vaidade e autoestima, e velhice significa o contrário disso, porém as expressões de mudanças culturais estão redefinindo essa ideia e a construção de identidade e do corpo tende a ser percebido como algo que vai além do físico. Também vemos o estereotipo social na indisposição física/metálica e vitimização do idoso, que está ligado tenuemente com fragilidade e incapacidade.

Por isso, essa vulnerabilidade em que estão associados em um contexto onde os/as aposentados/as estão cada vez mais dispostos e imersos no mercado de trabalho, assim já não podem ser considerados como desprivilegiados da sociedade, o que surge um novo olhar e conceito diante dessa faixa etária.

A ideia de aposentadoria segundo a autora também está passando por alterações, pois a ideia de receber a remuneração por não conseguir mais exercer uma atividade ou fazer algo produtivo por causa da idade, assim, se tornando um marco a indicar a passagem para a velhice. Hoje vemos uma dissociação desse cenário tornando um momento privilegiado para a renovação pessoal em busca de satisfação das vontades próprias.

Essas mudanças podem ser associadas a alterações econômicas, pois antigamente a base da economia era doméstica e hoje é baseado no mercado de

trabalho, o que levou a transmutação não só na velhice, mas em todas as estruturas das fases da vida.

Olhar para o modo como se dão as entradas e saídas das mulheres do mundo do trabalho, para a carreira educacional e para o tipo de representação que elas têm em diferentes profissões é observar que, para elas, a vida é muito menos institucionalizada que para os homens. Contudo, os dados sobre eventos como o casamento e o nascimento do primeiro filho têm não apenas um impacto maior na experiência das mulheres, mas também formatam o modo como elas interpretam suas próprias vidas. Desse ponto de vista, a biografia feminina seria muito mais institucionalizada do que a do homem, mas como uma consequência do ciclo da vida familiar. (DEBERT 1997, p. 4)

A nova identidade indica uma experiência nova de envelhecimento, cujo estudo de Laslett (1989) mostra a invenção de uma “comunidade de aposentados” com importância suficiente na sociedade, comprovando saúde tanto física quanto mental e independência financeira. Seria como uma nova etapa diferenciada da vida, onde as expectativas tornam-se reais, um período de realizações e satisfações pessoais.

Esta extensão do curso da vida requereria um questionamento de nossas convicções acerca das etapas e do sentido de cada uma delas, bem como a formulação de uma nova linguagem, de novas instituições e, acima de tudo, de uma nova perspectiva sobre o processo de envelhecimento. (SILVA 2008, p. 803)

Seguindo esse pensamento de inovação do ciclo da vida proposto por Laslett, faz com que a infância seja a primeira idade, a idade adulta em segunda idade, o novo período a terceira idade e a quarta idade que é a velhice nas etapas mais tardias. Isso significa que: a primeira idade seria o momento da dependência de algum responsável e imaturidade, a segunda idade o período de independência e maturidade, o novo período seria a fase de satisfação pessoal e a quarta idade da caduquice e próximo da morte. Assim, a divisão não ocorre através de datas de aniversário ou critérios biológicos, mas por meio de atividades e características específicas.

Para Laslett a plena realização do ser humano ocorre no novo período (terceira idade) o que seria o “coroamento da vida”, onde as obrigações típicas da segunda idade (adulto) não estariam mais em vigor e simplesmente se engajariam em atividades ou se submeteriam a novas obrigações apenas aquelas que lhes interessam e suprem suas perspectivas. (LASLETT, 1989, p. 78),

Com o processo de reprivatização do envelhecimento, os sujeitos que não podem, não conseguem ou não querem criar para si uma velhice autônoma, ativa e prazerosa, identificada com os signos da terceira idade, são

representados como dependentes fracos ou ausentes, cujo estilo de vida é inadequado. (SILVA 2008, p. 807)

Os signos da “terceira idade” seria essa nova identidade, autônoma e diferenciada da velhice fragilizada, e seu surgimento podem favorecer a diversificação das formas de existência e a inovação individual, acrescentando novas possibilidades de conquistas.

Entretanto, essas imagens convivem com as representações da velhice ficante, vibrante e produtiva, que ganha expressão quando estão em jogo os programas para a terceira idade, como suas universidades e grupos de convivência e de lazer. Esses espaços possibilitam que uma experiência inovadora possa ser vivida coletivamente. Neles é encorajada a busca da auto-expressão e a exploração de identidades de um modo que era exclusivo da juventude. (DEBERT 1999, p. 71)

Segundo Debert os processos de vitimização são chamados de “reprivatização da velhice” onde viram responsabilidades dos indivíduos que negligenciaram seus corpos e foram incapazes de se engajar em atividades que lhes causavam prazer e satisfação. Tanto as universidades quanto os espaços de convivência e lazer enfatizam e estimulam o comportamento ativo e vivaz dos idosos, fazendo com que tenham estilos de vida favoráveis e positivos.

1.2. Comportamentos socionormativos para o idoso

Segundo Goldenberg (2016) a beleza da velhice está na sua singularidade, ou seja, na individualidade de ideias e pensamentos nesse estágio da vida, nas pequenas e grandes escolhas ao buscar concretizar algum projeto de vida e buscar o significado de viver.

Porém em contrapartida vemos estudos de Moura (2002) que mostram que as atitudes das pessoas são influenciadas a partir de julgamentos do que outras pessoas pensam e falam, ou seja, o indivíduo tem medo que a sua opinião seja minoria e sofra algum tipo de punição por isso.

Dessa forma, ao perceberem ou imaginarem o clima de opinião sobre certos temas, num primeiro momento elas tendem a se calar e, depois, a adaptarem, mesmo que apenas retoricamente, “suas” opiniões ao referido clima de opinião, ou ao que elas imaginam ser o pensamento da maioria (MOURA 2002, p.3)

Por isso, ainda não são atitudes comuns vermos idosos ativos, pois, ainda há o preconceito da sociedade em relação ao comportamento que foge do padrão

socionormativo. As pessoas tendem a se adaptar e modelar ao pensamento da maioria que integram seus círculos de convivência.

Estudos também de Neumann em *Espiral do Silêncio* mostram que a insegurança sobre a capacidade de julgamento que o indivíduo tem de si, é o mesmo medo que torna as pessoas vulneráveis a opinião das demais, principalmente se esse indivíduo pertencer a algum grupo social.

Assim, as pessoas desenvolveram a capacidade de perceber o que ela denomina de clima de opinião, independentemente do que elas mesmas sintam ou pensem sobre determinados assuntos. Dessa forma, ao perceberem ou imaginarem o clima de opinião sobre certos temas, num primeiro momento elas tendem a se calar e, depois, a adaptarem, mesmo que apenas retoricamente, “suas” opiniões ao referido clima de opinião, ou ao que elas imaginam ser o pensamento da maioria. (MOURA 2002, p.19)

Para Bauman (2001) vivemos em uma “modernidade líquida”, onde todos os indivíduos tentam adequar sua existência atual com fluidez, a definição da palavra “líquida” segundo ele é: “diferente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho.” (BAUMAN 2001, p. 4).

A liberdade, segundo Bauman é uma condição dada na “modernidade líquida”, já que o indivíduo é colocado a todo o momento diante da liberdade de expressão e escolha. Para isso, decidir sobre questões da vida para o autor é: “significa atingir o equilíbrio entre os desejos, a imaginação e a capacidade de agir”, ou seja, a capacidade de ação é limitada?

Padrões e rotinas impostos por pressões sociais condensadas poupam essa agonia aos homens; graças à monotonia e a regularidade de modos de conduta recomendados, para os quais foram treinados e a que podem ser obrigados, os homens sabem como proceder na maior parte do tempo e raramente se encontram em situações sem sinalização, aquelas situações em que as decisões devem ser tomadas com a própria responsabilidade e sem o conhecimento tranquilizantes de suas consequências, fazendo com que cada movimento seja impregnado de riscos difíceis de calcular (BAUMAN 2001 p. 28).

Nos padrões que a sociedade delimita existe a segurança, e a adaptação desse molde é a melhor opção de liberdade, pois basta estar dentro daquilo que é esperado do ser para cada etapa da vida.

Além disso, rígidos padrões cercam o idoso no que diz respeito a comportamentos, vestimentas e vida afetiva. Ou se espera que o indivíduo nessa faixa etária tenha um comportamento semelhante ao dinamismo de um jovem, ou se comporte como um respeitável avô ou avó (LOPES 1990, p. 47)

Porém a “modernidade líquida” proposta por Bauman traz uma nova realidade e significado diante dessa adaptação, os seres humanos não mais nascem em suas

identidades, elas se misturam se constroem e reconstroem ao longo dos anos e da vida.

A individualização não é mais uma escolha é um caminho necessário a ser seguido na busca por adaptação, segundo Bauman (2005) a identidade pode ser comparada a um quebra-cabeças cujas peças estão disponíveis em uma mesa e no decorrer da vida o ser humano escolhe quais serão utilizadas.

Tornamo-nos conscientes do que o “pertencimento” e a “identidade” não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio individuo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a identidade. (BAUMAN 2005, p.17)

A padronização do estereótipo idoso frágil não é só algo que é implementado apenas na consciência da sociedade, ela existe, porém a fragilidade existe em qualquer outra etapa da vida, mas ela não é apresentada com tanta ênfase, como é retratada na velhice.

O papel da mídia é fundamental para a desconstrução de estereótipo, pois os veículos de comunicação estão fortemente ligados com a construção social e na identidade do ser, pois levam informações, criam e influenciam a construção de ideias.

O idoso é considerado alguém que existiu no passado, que realizou seu percurso psicossocial e que apenas espera o momento fatídico para sair inteiramente da cena do mundo. (BIRMAN 1995, p. 39)

Segundo Goldenberg o número de pessoas idosas nos espaços públicos está aumentando, e esse fator não é apenas porque a população de idosos está crescendo na sociedade, e sim porque a ideia de ficar a maior parte do tempo em casa está mudando, inclusive para aqueles que têm alguma dificuldade de locomoção. Por isso, as políticas públicas devem ser reformuladas para facilitar a mobilidade.

Para a autora também entra em questão a importância do corpo e a autoestima, por isso em seu livro “bela velhice” explica que no Brasil o clima quente favorece o desnudamento, com isso, a crença de que o corpo é um capital produz uma cultura de enorme investimento no físico, mas ocorre também uma profunda insatisfação com a própria aparência, o que costuma atingir mais mulheres do que os homens.

Pode-se pensar nesse sentido, que além do corpo ser muito mais importante do que a roupa, ele é a verdadeira roupa: é o corpo que deve ser exibido, moldado, manipulado, trabalhado, costurado, enfeitado, escolhido,

construído, produzido e imitado. É o corpo que entra e sai da moda. A roupa, neste caso, é apenas um acessório para a valorização e exposição desse corpo capital (GOLDENBERG 2011, p. 79).

Estamos nos adaptando a um novo cenário, onde viver está tendo outro significado. As experiências acumuladas ao longo dos anos, proporcionou aos idosos a oportunidade de explorar novas identidades, realizar sonhos e projetos que foram abandonados em outra fase da vida. São essas imagens do envelhecimento que acompanham a construção da terceira idade.

1.3. Documentário

Segundo o autor Grierson a definição de documentário é um “tratamento criativo da realidade”, que além de mostrar fatos precisa ter uma reflexão e uma forma de abordagem do realizador.

Eles são representação do mundo, e essa representação significa uma visão singular do mundo. A voz do documentário é, portanto, o meio pelo qual esse ponto de vista ou essa perspectiva singular se dá a conhecer. (NICHOLS 2005, p. 73)

Para Nichols (2005) o documentário é uma forma de fazer cinema que envolve alguns pontos, como: ética, definição, conteúdo, forma, tipo e política, porém a diferença entre cinema e documentário é que, no documentário é mostrado o mundo como ele é não o mundo imagético do cineasta.

Outra questão importante a se pensar em um documentário é a organização e o roteiro, que para Puccini (2009) o roteiro de um documentário vai da pré-produção a pós-produção.

O objetivo do pré-roteiro é demonstrar de forma geral o domínio do assunto abordado, o estilo e a estrutura do trabalho, além de ser estudado também o público-alvo, fontes, materiais possíveis de arquivo, um breve mapeamento de pesquisa e campo e um local que não ocorra imprevistos em relação a materiais técnicos.

Já no pós-roteiro é a processo de montagem, onde a decupagem das filmagens são feitas, para compreender o que será utilizado e qual a sequencia de imagens. Nesta fase é onde o diretor faz escolhas do que quer transmitir para o espectador, por isso é necessário trabalhar com ética e transparência. Porém nem tudo o que está no roteiro foi utilizado, por causa do tempo limite (25 minutos) estabelecido pelo Mackenzie e pela fluidez do documentário conversado com a orientadora. (Apêndice 1).

Tradicionalmente ela é entendida com um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento. (VALLS 1994 p.3).

O documentarista precisa articular a ética e a estética, pois ao narrar um acontecimento consegue dar voz a outras vozes, ou seja, poder da voz aos seus retratados, com objetivo final de levar ao espectador a tirar suas próprias conclusões em relação ao tema, porém sempre tem alguma moral por trás.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi produzir um videodocumentário que retrata a ruptura do estereótipo das mulheres na terceira idade por meio de técnicas jornalísticas para mostrar as mudanças do envelhecimento no cenário contemporâneo. Dessa forma, o documentário exhibe histórias de vida de cinco mulheres, que contam a sua experiência de envelhecer e a relação delas tanto com o seu cotidiano quanto com autoestima.

Para isso, recorri aos autores citados no referencial teórico e as disciplinas de Conceitos Fundamentais do Jornalismo e da Notícia e Sociologia do primeiro semestre, Semiótica e Epistemologia no quarto semestre e, principalmente Documentário do sétimo semestre.

2.1. Pesquisa, apuração e execução

A ideia do documentário surgiu após fazer trabalho voluntário com idosos em uma casa de repouso, chamada Sociedade Beneficente Alemã, fiz o treinamento para poder executar as atividades, que são visitação aos moradores e a atividade de artesanato. A princípio pensei em fazer um documentário sobre a vida de idosos em asilos, o que lhes trouxeram até ali, o porquê da família os terem colocado na casa de repouso, o dia a dia dos idosos, entre outros fatores, porém com diálogos feito com a professora Patrícia Paixão que tem o seu avô em um asilo, falou das dificuldades e do tema clichê. A partir de pesquisas feitas sobre idosos que fogem do padrão socionormativo, vimos que não era muito falado sobre o tema e que valia a pena ser discutido uma velhice feliz, saudável e acima de tudo sem preconceitos.

A escolha de mulheres idosas surgiu a partir de quando as pessoas pensam em “ vaidade ” é comum na sociedade pensar em jovens, também em propagandas

de cosméticos a maioria são mulheres jovens. Existe uma cobrança maior para as mulheres, um padrão a ser seguido de beleza. Mas vaidade não se restringe a uma faixa etária, ela é importante em qualquer fase da vida, principalmente por estar diretamente ligada com a autoestima e bem estar, os estudos também mostram que ajuda na interação social e previne a depressão.

O contato inicial foi a partir de um programa da emissora SBT chamado “Os velhinhos se divertem” acompanhado pela professora Patrícia Paixão, assistimos alguns episódios pelo Youtube e percebemos que tinha uma idosa que sempre fazia as cenas mais atrevidas e resolvemos ir à busca da senhora no Facebook, encontramos a idosa que se denominava como Therry Klotzel, a professora a princípio mandou mensagem para mostrar credibilidade e seriedade do trabalho, depois trocamos números de celulares e marcamos a entrevista.

Gostaria de ter uma idosa que praticasse corrida no documentário, então com ajuda de duas amigas e namorado fomos ao parque Villa-Lobos, a maioria nos disse não, apenas uma aprovou a ideia, porém sentimos que ela tinha vergonha de relatar a sua idade, o que foi conversado com a orientadora Mirtes de Moraes e orientou por não trabalhar com essa fonte, pois o documentário aborda o contrário disso e sim o orgulho da terceira idade.

Coloquei placas em alguns cabeleireiros da região do Butantã, falando sobre o documentário e o interesse em mulheres na terceira idade que praticasse corrida, quando a Sonia Semenssati me ligou relatando o interesse em participar da pesquisa.

Na última orientação antes das férias de julho eu e a minha orientadora optamos por fazer um calendário e metas para nos organizarmos, e decidimos que o documentário precisaria de representatividade, tendo que ter negra e homossexual.

Um amigo fotógrafo foi cobrir o evento da Parada Gay, quando captou duas mulheres idosas se beijando, após a postagem da foto, logo pedi o contato delas, porém a única coisa que ele sabia era que elas faziam parte de uma ONG chamada “Eternamente Sou”, foi quando enviei mensagem para eles com a foto em anexo e eles identificaram como Angela Fontes e Willman da Rocha, e a partir desse momento, o responsável por cuidar das redes sociais da ONG me convidou para o “2 Seminario Velhices LGBTQ+” onde elas iriam estar, e foi onde consegui fazer o contato com elas.

No evento conheci a Guelba Xavier psicóloga e pesquisadora de estudos de gênero e sexualidade, onde por meio de uma conversa ela se interessou pelo o meu tema e convidei para ser uma das fontes do documentário, pois ela tinha propriedade para falar tanto de uma idosa hétero como homossexual.

Obtive bastante dificuldade em encontrar uma fonte idosa negra e que fizesse atividade física, as que eu encontrava apesar de ser ativa e lúcida eram senhoras que cuidavam de seus netos e ficavam mais em casa. Decidi usar o mesmo método que havia usado anteriormente para achar fontes, coloquei anúncios pelo bairro do Butantã, em cabeleireiros e academias, foi quando recebi a ligação da Raquel Roças, angolana que prática atividade física há muitos anos.

2.2. Entrevistas

Em relação aos modos de documentário formulados por Bill Nichols (2005, p.177) foi misturado várias categorias para dar dinamicidade. Os mais enfatizados foram: o modo observativo por ter uma grande participação de pessoas e observação do cotidiano; o modo expositivo, por ter uma noção de “reportagem televisiva” com as entrevistas e uma preocupação com a informação que fosse passada de forma ética e verdadeira; e o modo reflexivo por trazer uma reflexão do tema ao final do videodocumentário.

Nas entrevistas com as fontes, realizei perguntas focando no presente, (como elas lidam com a velhice hoje), passado (como era a vida delas antigamente) e uma mensagem reflexiva de “o que é envelhecer?”. Todas as entrevistas mantiveram a ideia inicial – entrevista informal e participativa, estilo “ping-pong” podendo encaixar perguntas “ganchos”.

As entrevistas foram realizadas durante o dia, para poder utilizar a luz natural. Além disso, foi utilizada a câmera fotográfica D7200 recomendada pelo professor Manuel Nascimento e o tripé da Universidade Mackenzie e comprei um microfone lapela para melhor captação do som. Em apenas duas entrevista (Therry Klotzel e Raquel Roças) não fui auxiliada na filmagem e verificação do som, fiz testes antes de começar a gravar, nas demais ouve ajuda de amigos e familiares.

Apesar de em meu documentário a minha presença como diretora não aparecer, ou seja, focar nas respostas das personagens, me inspirei nos documentários do cineasta Eduardo Coutinho que aposta na palavra falada, nas conversas entre diretor e personagem. Segundo Coutinho é através da linguagem

que nós nos construímos como sujeito, uma crença obtida na prática, filme após filme, no contato com o mundo e na observação incansável dos modos de falar dos seus personagens.

2.3. Edição

A edição do documentário foi conduzida para mostrar como envelhecer é uma fase maravilhosa, onde se pode criar uma nova identidade, construir e realizar sonhos, ter atitudes ou usar roupas e acessórios sem precisar de rótulos, padrões e estereótipos, que a mulher pode ser quem ela quiser ser independente da sua idade, esse foi o meu fio-condutor citado por Marcius Freire, que discute a importância de ressaltar o que se quer mostrar, para guiar o documentário, o fio-condutor, portanto, sugere o que enfatizar ou não e como fazê-lo. (FREIRE, 2011, p.118).

A preocupação com a ética foi respeitada a todo o momento no decorrer do processo, tanto nas técnicas de pré-roteiro e pós-produção. Os cortes das entrevistadas foram feitos sem distorções para preservar exatamente o que foi dito e não fugir do tema abordado no videodocumentário.

O processo de decupagem de imagens foi bem complicado, já que as normas de um documentário são 25 minutos e havia gravado horas de material bruto, para facilitar e deixar o processo menos complicado, logo após a gravação fazia a decupagem de imagens e mandava para a orientadora para juntas pensarmos nas melhores falas e imagens.

O roteiro foi baseado nas ideias de Sérgio Puccini (2009, p. 25-34), encaixando as falas de acordo com a sequência que eu achava melhor e fui em busca de imagens de apoio para não ficar cansativo, quase todas as imagens foram feitas por mim, menos as citadas pela entrevistada Therry Klotzel, que foi pedida autorização para o diretor do programa “Os velhinhos se divertem” que segundo ele quando está no Youtube tem total liberdade de usá-las onde quiser. A música de abertura e fim do documentário é do Caetano Veloso, chamada Oração ao Tempo e no infográfico e mosaicos que antecede um novo assunto também é a musica Oração do tempo mas cantada pelo cantor Djavan. Ambas não tem autorização de direitos autorais, assim não podendo ser publicado. As escolhas das músicas foi pensada com base na relação entre tempo e idade.

A minha peça não tem um público alvo específico a ser atingido, são aquelas pessoas que se interessam por uma velhice ativa, sem rótulos que fogem do padrão que a sociedade julga como correto.

Para finalizar, optei junto com o editor de vídeo que contratei, por fazer uma vinheta com poucos detalhes, algo *clean*, onde as pessoas pudessem ler frases que as entrevistadas falaram no decorrer da entrevista e já tivessem uma ideia do que seria o documentário. As frases escolhidas foram pensadas em coisas impactantes para o perfil de cada entrevistada e de grande valor simbólico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização do documentário: *Rugas: O novo olhar*, pude perceber o quanto este trabalho foi enriquecedor na minha vida acadêmica e pessoal. Tanto porque usei recursos que foram aprendidos no decorrer da universidade, quanto porque sai da minha zona de conforto, ou seja, bolha social, pois apenas tive contato com idosas que se enquadram no padrão socionormativo e quando me abri para conhecer esse lado da velhice fiquei com receio de ser desrespeitosa ou sem perceber trata-las como objeto de estudo, principalmente com o casal homoafetivo, no entanto que perguntava para a minha orientadora como poderia me dirigir com elas, por ser um campo novo para mim. Então decidi em todas as entrevistas ser sincera e aberta, disposta a aprender e conhecer o mundo desses novos idosos e o jornalismo é isso, você se abre para olhares, culturas e movimentos que são diferentes do seu, do que está acostumado a viver no dia a dia e saber dar voz para isso.

Como jornalista, pude aprender na prática o conceito da pesquisa de campo, da importância da apuração dos fatos e, neste caso, das experiências das idosas. A necessidade da inserção para obter qualidade na minha reportagem e poder aprofundar, detalhar e dar vida ao meu videodocumentário. Essa experiência, por fim, irá agregar na minha carreira de jornalista, me dando o embasamento necessário para futuros trabalhos jornalísticos.

Portanto, de acordo com a pergunta problema “Como um videodocumentário pode mostrar as mudanças do envelhecimento no cenário contemporâneo?” apresentada na introdução, concluo que o videodocumentário “*Rugas: Um novo olhar*” mostrou que é possível apresentar as mudanças que ainda estão ocorrendo no âmbito de envelhecer. Apesar de ser um tema novo e pouco explorado, acredito

que o documentário abordou esse assunto como algo que ainda não é comum hoje, porém está caminhando para ser um fato natural.

Por meio de documentário foi possível retratar a realidade em que o envelhecimento está caminhando, como uma fase de realizações, conquistas e ambições, e a reflexão desse modo de vida para o qual a sociedade está caminhando, onde a fragilidade e o vitimíssimo nessa faixa etária serão visões e ideias do passado.

Também foi apresentado as questões da vaidade, a ruptura de regras que são impostas pela sociedade diante do corpo da mulher, que mostra como as idosas mantem sua autoestima apesar do mercado ter padrões que fogem de sua realidade.

O documentário “Rugas: Um novo olhar” cumpriu o papel jornalístico de informar e envolver o telespectador, sem deixar de lado a criatividade e a sensibilidade do tema, visto isso, é de grande relevância para a sociedade, pois presta informação ampliando a sua temática, levando o assunto a debate e reflexão, já que envelhecer é um percurso da vida.

Para minha carreira, conseguir finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso do jeito que eu esperava, me provou que sou capaz de produzir um documentário sozinha e isso foi muito prazeroso. No começo há medos e incertezas, já que tudo depende de uma única pessoa: ideia, tema, foco, apuração, pluralidade de fontes e opiniões, perguntas, entrevistas, qualidade das imagens e som, decupagem, roteiro e finalização. São etapas que requerem atenção, tempo e bastante foco, porém ao mesmo tempo causam satisfação pessoal.

Por isso, espero que o documentário “Rugas: Um novo olhar” quebre preconceitos e padrões que ainda permeiam a respeito de envelhecer, sendo que não existe um passo a passo ou uma receita, quero mostrar que as pessoas da terceira idade participam da vida, têm ambições, sonhos, desejos e vaidade e diferentemente do que pensam não estagnam. Espero que o documentário seja mais uma forma de colocar esse assunto em debate na sociedade e desperte essa ideia de que envelhecer é algo bom e prazeroso em cada um que assista e com isso essa ideia de terceira idade frágil, vulnerável e indefeso se rompa.

4. REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIRMAN, J. **Futuro de Todos Nós: Temporalidade, Memória in Terceira Idade: Um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Relume Dumara, 1995.

DEBERT, G. G. “**A Invenção da Terceira Idade e a Rearticulação de Formas de Consumo e Demandas Políticas**”, in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 12, 1997.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo : EDUSP, 1999.

Documentário: ética, estética e formas de representação. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba**. São Paulo, Ano VI, n. 10, 2013.

FREIRE, Marcius. **Documentário – Ética, Estética e Formas de Representação**. Annablume Editora, 2011.

GOLDENBERG, M. **A bela Velhice**. Rio de Janeiro: Editora Record. Ed 1, 2013.

GOLDENBERG, M. **Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira**. Contemporânea, ed. 18 , vol. 9, 2011.

GOLDENBERG, M. **Velho é lindo!** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, ed. 1, 2016.

GRIERSON, John. **First Principales of documentary**. Forsyth Hardy (ed.) Grierson on documentary, Revised Edition, Berkeley and Los Angeles, 1932.

LASLETT, Peter. **A Fresh Map of Life. The Emergence of the Third Age**. Cambridge: Harvard University Press, 1989. 213p.

LINS, C. **Eduardo Coutinho, linguística selvagem do documentário brasileiro**. Galáxia, 2016.

LOPES, R. G. **Velhos “indignos” – Investigação a respeito do projeto de vida de idosos que se mantem socialmente ativos**. Dissertação de mestrado no programa de estudos de pós-graduados em psicologia social. São Paulo, SP: Pontifica Universidade Catolica, 1990.

MAZZAFERRO, Morante S. D. **A velhice retratada nos filmes publicitários**. Pontifica Universidade Católica. São Paulo, 2013.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas SP: Papyrus, 2005.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. **La espiral del silencio o Opinión Pública: nuestra piel social**. Ed. Paidós . México : 1995.

O conceito de cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a Comunicação. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, n.19, 2002.

Paulo G. M. de. PT: **Comunismo ou Social-democracia?** Porto Alegre: Ed. Soles, 2001.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário – Da Pré-Produção à Pós- Produção**. Campinas SP: Papyrus, 2009.

Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 18 [4]: 801-815, 2008.

VALLS, Alvaro L. M. **O que é Ética**. Editora Brasiliense, 1994.

Velhice e o curso da vida pós-moderno. **Revista USP**. São Paulo, n.42, p. 70-83, 1999.

5. APÊNDICES

Roteiro

TIPO DE PROGRAMA	DOCUMENTÁRIO
NOME DA DOCUMENTÁRIO	RUGAS: UM NOVO OLHAR
CRÉDITOS	Direção e texto: Amanda Maciel Imagens: Amanda Maciel, SBT, acervo pessoal das entrevistadas e internet
Imagens	Assunto
RAQUEL Presente: 00:01:01 – 00:01:19, 00:01:23 – 00:01:32	Saúde e academia
Guelba, VIDEO 2: 00:00:23 – 00:00:43, 00:01:15 – 00:01:27, 00:00:31 – 00:00:37 , 00:00:42 – 00:00:48	- fala sobre idade dela - fala sobre tecnologia - netos
Imagens	Assunto
Passado: 00:00:10- 00:00:15 00:00:17 – 00:00:31 VIDEO 2: 00:00:55 – 00:01:14	- fala sobre naturalidade angolana - motivos por vir para o Brasil - fala sobre ela não gostar de solidão pela família dela ser grande
VIDEO 2: 00:01:33 – 00:01:51	Autoestima/ frase
Sonia Presente: 00:00:35 - 00:01:19 00:01:20 - 00:01:16 00:04:23 - 00:04:33 VIDEO 2: 00:01:45 - 00:02:49 VIDEO 3: 00:00:01 - 00:00:22 00:01:08 - 00:01:32 00:03:00 - 00:03:10 VIDEO 4: 00:02:13 - 00:02:23	- fala sobre time do coração, esporte que ela gosta corrida em Portugal. - fala sobre ida as segundas ao cinema. - ida ao cinema sozinha e baile - parte da vaidade - a dificuldade de ser mulher - idade nao se considerar - tecnologia - carro velocidade

Passado: 00:05:45 - 00:06:36 00:01:37 - 00:04:18 VIDEO 2: 00:01:07 - 00:01:17	- historia de como ela entrou para corrida - historia da ida a Portugal
VIDEO 2: 00:01:07 - 00:01:17	- foi prejudicada por ser alegre
Guelba 00:00:48 – 00:01:16	- sofre machismo
VIDEO 3: 00:02:30 - 00:02:33 , 00:02:51 - 00:02:59	- Autoestima/frase
Therry Presente: 00:00:37 – 00:00:48 00:00:54 – 00:01:49 00:01:51 – 00:02:44 00:02:45 – 00:03:23 00:03:24 – 00:04:08 00:04:35 – 00:05:49 00:06:32 – 00:07:18 VIDEO 3: 00:00:04 – 00:00:37 00:00:57 – 00:01:31	- fala sobre idade - fala sobre atividade diária - rotina de gravação - cover Anitta - pole dance - fala sobre celulite autoestima da mulher - interesse dos jovens por mulheres mais velhas e influencia nas mulheres - fala sobre saúde, novos tempos - idade
Passado: 00:04:09 – 00:04:34 00:05:56 – 00:06:31 VIDEO 2: 00:00:01 – 00:00:56	- salto indoor de paraquedas - cena lady godiva - mudança das mulheres no decorrer do tempo
VIDEO 3: 00:01:33 – 00:02:05 , 00:02:26 – 00:02:34	- Autoestima/frase - gostaria de finalizar o doc com essa frase
Angela e Willman Presente: 00:00:35 - 00:01:10 00:01:11 - 00:01:43 00:05:05 - 00:05:12 00:05:15 - 00:05:25 00:06:28 - 00:06:59 00:07:09 - 00:07:54	- dia a dia - viagem - filhos da Willman - tempo juntas do casal - preconceito na velhice - carícias
Guelba 00:01:17 – 00:01:45	-vulnerabilidade mulher homossexual

00:08:36 - 00:09:30 00:09:55 - 00:10:11 VIDEO 2 00:00:01 - 00:00:59 00:00:59 - 00:01:01 00:02:11 - 00:02:38 00:02:47 - 00:02:59 VIDEO 3 00:00:03 - 00:00:18	- evolução dos tempo - preconceito - idade Angela - idade Willman - amor entre elas - amor Willman - amor vida da Angela é a Willman
Passado: 00:01:56 - 00:03:05 00:03:14 - 00:04:02 00:04:29 - 00:05:04 00:05:27 - 00:06:21 00:07:56 - 00:08:34 00:09:31 - 00:09:53	-história do casal - descoberta da Angela - descoberta da Willman - assumir para todos - dificuldade no começo de se assumir Angela - não dificuldade de se assumir Willman
VIDEO 2 00:01:19 - 00:02:01 , 00:03:00 - 00:03:08	Autoestima/frase



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Rogério da Conceição Pires Boleiro, portador do RG N° 11.30.907-2 e CPF N° 225.764.308-99, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de 07 de 2018.

Rogério Boleiro

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Mario Delfino Farias Sousa
Amanda F. Mamede



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Maria Teresinha Oliveira, portador do RG N° 14986806-6 e CPF N° 136802666-57, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 29 de Maio de 2018.

Maria Teresinha Oliveira
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Maria Dora Ferreira Soares
Ismanda F. Maril



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Willman da Rocha Depino portador do
RG N° 3800 976-6 e CPF N° 01007877898,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 12 de 09 de 2018

Willman da Rocha Depino

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Manoel Buzo Ferreira souza
Lucimanda F. Maciel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Amélia Fontes, portador do
RG N° 69861924 e CPF N° 852494678-49,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 12 de 09 de 2018

[Assinatura]
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Mario Duque Ferreira Souza
Emanuela J. Masel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Sonia Maria Semenssati, portador do
RG N° 25577694-9 e CPF N° 160875648-37,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 3 de Julho de 2018.

Sonia Semenssati
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Mário Dulci Ferreira Souse
Camanda F. Masel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Guilherme dos Santos Alves Xavier, portador do RG N° 46.798.948-5 e CPF N° 397.143.008-27, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de Agosto de 2018.


Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Marina Delfa Ferreira Souza
Romanda J. Maciel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Cláudia Britina Conia Silva, portador do
RG Nº 24.577.680-1 e CPF Nº 177.789.238-40

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de julho de 2019

Cláudia Conia

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Marie Dulce Ferreira Sousa
Amanda F. Maciel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Patrícia Yokio do Amaral Ito da Costa, portador do
RG Nº 2990061-1 e CPF Nº 128.172.788-10,
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de 7 de 2018

Patrícia Yokio do Amaral Ito da Costa
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Marcelo de F. Ferraz
Amanda F. Marcel



ANEXO 6: AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO (FONTES)

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, LILIAN MIKA WAKAO, portador do
RG Nº 12273597-3 e CPF Nº 100 525 378-17

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de Julho de 2018

Lilian Mika Wakao
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Mario Delfo Ferreira souz
Amanda F. Masiel